

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2014/2016
60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA DA 60ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

Ao décimo oitavo dia do mês de fevereiro de 2016, às 18h30, na sede da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas – Emdec, localizada a Rua Dr. Salles Oliveira, nº 1028, Vila Industrial, Campinas, Estado de São Paulo reuniram-se os Conselheiros Eleitos para 60ª Reunião Ordinária, tendo como pauta a Discussão sobre a eleição da Diretoria Executiva; Apresentação da Planilha de Estudos Tarifário e Informes Gerais.

Compuseram a mesa, os Srs. Valdo Célio (presidente) e Humberto de Alencar (2º secretário). A abertura foi feita pelo senhor Valdo.

A abertura foi realizada pelo Sr. Valdo que explanou aos presentes sobre o Seminário “os desafios da Mobilidade Urbana” e sobre o direito dos cicloativistas de se manifestarem através da Carta Aberta enviada ao prefeito.

Abriu-se então para aos informes.

O Sr. Gilberto Topinel, cicloativista informou que em 30/07/2014 se reuniu com o Secretário de Transportes, Carlos José Barreiro para que seja permitido que os ciclistas andem na via pública. Segundo Topinel, o secretário disse que não tem responsabilidade sobre isso. Topinel rebate que a Emdec precisa orientar os ciclistas a como andar de bicicleta. Reclama que não há nenhum aviso nos ônibus que fazem a linha do Jardim Garcia de que eles não entram no Terminal Magalhães Teixeira.

O Sr. Irineu protocolou a carta aberta e pediu providências quanto ao seu conteúdo. Ressalta problemas quanto ao BRT e alerta que a verba tem que ser assegurada até abril. Que o BRT tem que entrar na pauta de discussão do Conselho.

O Sr. Cesar Cury esclareceu que a Carta Aberta foi entregue ao Vandão (Secretário de Relações Institucionais) e que essa reunião foi promovida pela Ver. Luis Yabiku, com a presença de cicloativistas e representantes do CMTT. Foi firmado um compromisso de celeridade na regulamentação da lei sobre ciclovias e que se a lei já tivesse sido regulamentada haveria ciclovias na Francisco Glicério e no Piçarrão. Queixou-se do tratamento dado aos conselheiros pela Emdec e reivindicou que o CMTT tem que acompanhar os projetos realizados pela Emdec. Que a Empresa tem tratado as questões do trânsito de forma antidemocrática.

Ressalta que a cidade de Campinas não corresponde com nada do que foi apresentado no Seminário “os desafios da mobilidade urbana”. Que foi uma afronta tudo o que foi dito pelos representantes da Emdec, na ocasião.

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2014/2016
60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

O Sr. Eduardo Gomes, cicloativista, informou que no passado, foi feito um projeto do plano cicloviário de 175 km, em parceria com técnicos da Emdec e que esse plano foi engavetado. Que descartar esse plano é uma afronta.

O Sr. Glauco, cicloativista, esclareceu que o movimento não luta para passear de bicicleta e sim para se ter um sistema cicloviário para transitar, trabalhar de bicicleta. Que o plano que foi feito não atende aos princípios da mobilidade urbana. Que observa que as pessoas responsáveis pela Mobilidade Urbana não estão indo a campo para fazer o que se deve.

O profº Miguel Bacic, da Unicamp, apresentou o estudo realizado para análise e revisão da tarifa de custos. Ressaltou que foi um trabalho autônomo e independente e que a Emdec apenas repassou as informações que foram solicitadas.

O Sr. Reginaldo Paiva salientou que o CMTT sempre solicitou essa auditoria e que sempre achou um equívoco a Transurc controlar a bilhetagem.

O Sr. Alexandre Alasmar questionou se o Instituto de Pesquisa Tecnológico, IPT, pode fazer esse tipo de auditoria?

Profº Miguel disse que desconhece se o IPT tem estudos nesse sentido. Que o contrato está antigo e desatualizado e não permite um bom controle do poder público. A proposta do estudo é que haja: controle das receitas por terceiros; software de gestão integrado; venda e operacionalização do sistema de Bilhetagem; Estabelecer um formato de Sociedade com propósitos específicos para os concessionários, isolando a operação das demais operações das empresas e garantir acesso aos custos reais do sistema; adotar ou desenvolver um software de gestão do sistema que permita, em tempo real, o acesso da Emdec às informações gerenciais da operação nas empresas; rever parâmetros de contrato a cada 3 anos.

Sr. Valdo Célio questionou se a Emdec pode reincidir o contrato.

O profº Miguel esclareceu que para a Emdec não importa se a empresa está ganhando muito ou pouco e sim se ela está cumprindo com o que está no contrato. Que o maior problema é o fato do contrato estar desatualizado.

Sr. Paulo Humberto relatou que o transporte público está cheio de problemas e que a cidade de São Paulo vai exigir que 70% da frota seja mais acessível, rebaixado e que isso deve constar no novo contrato de concessão.

O Sr. Anderson (SMSP) solicita que o convênio firmado seja disponibilizado aos conselheiros.

Sr. Gino solicita que a apresentação realizada pelo Profº Miguel Bacic seja disponibilizada aos conselheiros.

Valter, cicloativista, reclama que teve dificuldades para o acesso a reunião e que isso não pode ocorrer. Solicitou alguns esclarecimentos quanto a apresentação: se o que se constatou é que se gasta mais do que se recebe? Se

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2014/2016
60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

foi comparado os custos com os valores reais de mercado? Se o estudo será divulgado?

Profº Miguel esclareceu que se a empresa gasta ou ganha mais, isso não interessa a Emdec e sim se isso vai impactar o sistema. Quanto aos custos, que eles estão seguindo o que está no contrato, que há grupos de custos apresentados que são maiores e outros menores, mas no geral os custos são maiores que os apresentados e que o procedimento da Emdec está correto. Que quanto a divulgação do estudo não pode responder porque agora ele pertence a Emdec.

Jacqueline Moraes, Gerente de Gestão do Transporte Público agradeceu a presença do Profº Miguel e a disponibilidade em realizar a apresentação, uma vez que esse tipo de trabalho não estava no escopo do convênio. Que vieram por respeito a todos e pelo trabalho que desenvolveram.

Que esse escopo não foi abrangente, mas que a grande conclusão que se tira é que temos um contrato melhor que os termos de permissões anteriores, mas que é necessário aprimorá-lo e por isso a Emdec solicitou o estudo buscando uma melhoria do transporte para todos.

O Sr. Fernando Ferraz questiona se como os parâmetros são de 2005, se a planilha está “furada” e sobre a questão de lançamento de edital, tendo em vista ser ano eleitoral . O Profº Miguel afirmou que os parâmetros são mesmo de 2005 e que precisam ser atualizados.

A Dra. Jacqueline Moraes esclareceu que sobre a elaboração do novo edital, por se tratar de um serviço essencial, pode ser possível publica-lo mesmo em período eleitoral e que a tarifa só poderá ser reajustada quando o novo contrato for assinado.

O Sr. Artur Herculano questionou a questão da Transurc, uma vez que ela alega que o custo é maior, porém ele sendo menor, quer dizer que ela não cumpre o contrato? O Profº Miguel afirmou que não, que ela mostra que o custo é maior apenas para fazer pressão política.

O Sr. Juarez ressalta que este Conselho teria que ter feito parte desse estudo. Que é preciso que o CMTT tenha acesso a todas as informações para poder comparar como é feito em outras cidades. Que não acredita que a VB Turismo não saiba quais os custos que ela tem em Campinas e que é preciso cumprir a lei da transparência e que é preciso saber quanto que as empresas estão cumprindo efetivamente o contrato.

Que houve 72 intervenções no sistema com interrupções nas viagens por falta de combustível, paralisações e etc. Enfatiza que entende a necessidade do subsídio mas é preciso que haja gestão. Que houve aumento do subsídio e ainda assim eles dizem que não tem condições de operar. Entende que é preciso ter um controle efetivo de tudo e que se o empresário não cumprir, não deve receber o subsídio.

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2014/2016
60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

O Sr. Cesar Cury questiona se os dados foram buscados só na Emdec e nas empresas? Se existe alguma empresa “boa”? O profº Miguel esclareceu que foi analisada a planilha da Emdec e Transurc e pegaram também as informações com cada empresa para comparar. A conclusão é de que os custos das empresas são um pouco maior que os dados da Emdec e que os maiores custos são com salário dos motoristas e com diesel.

A Sra. Valquiria, assessora do Secretário de Relações Institucionais, agradeceu a todos por recebê-la para a democratização das informações. Solicitou a Sra. Jacqueline que se disponibilize ao CMTT a minuta do futuro contrato de concessão e questionou qual a porcentagem de investimento das empresas para manter a frota em ordem para a população e se a Receita poderia ajudar para saber se há enriquecimento ilícito.

O Profº Miguel esclareceu que provavelmente a empresa saiba o resultado das suas operações, mas que eles não fizeram uma auditoria, que para isso é necessário contratar uma empresa.

A Sra. Jacqueline Moraes esclareceu que o estudo da Unicamp sugere para o próximo contrato que os valores sejam específicos para Campinas.

O Sr. Paulo Giglio informou que não há a possibilidade de solicitar as informações para a Receita, pois por serem dados fiscais somente são liberados mediante ordem judicial. Que para o novo contrato, será exigido que o CNPJ da empresa seja exclusivo para Campinas.

O Sr. Luiz Alberto, representante da Cooperatas, ressalta que é fundamental frisar que a tarifa do transporte é a contribuição de cada usuário para pagar o custo do sistema, portanto, para que se tenha uma tarifa menor, o custo do sistema tem que ser reduzido. Que atualmente o custo operacional do transporte é altíssimo e que no início do Intercamp a integração era de 1 hora e podia ser utilizado até 3 ônibus, depois a integração evoluiu para 1 hora e meia e atualmente são duas horas e que esse custo tem que ser repassado. Um outro exemplo é o Passe Laser que anteriormente o desconto de 50% do valor da tarifa era praticado apenas uma vez por mês e agora são duas vezes por mês além do Passe Universitário que também tem 50% da tarifa e isso gera um custo para o poder público.

Que além de todos esses benefícios ainda houve um aumento dos usuários. Que houve a diminuição do numero de passageiros pagantes e um aumento dos benefícios.

Que houve um aumento das fraudes com o uso da tecnologia e um outro problema é que o cartão universitário não tem foto. O ideal seria utilizar a tecnologia da biometria facial.

O Sr. João Gaido, Diretor de Planejamento e Projetos, agradece o trabalho realizado e como gestores do contrato fizeram de tudo para não interferirem no estudo. Que foi um trabalho isento e dentro do escopo que foi contratado.

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO
2014/2016
60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Que qualquer dúvida sobre geração de créditos que a diretoria coloca-se a disposição para esclarecimentos.

O Sr. Valdo agradece a apresentação realizada e enfatizando que foi bastante satisfatória e esclarecedora. Solicita que o CMTT acompanhe o processo de licitação.

Que será realizada uma nova reunião, num prazo de 30 dias, para a discussão da eleição da nova mesa executiva. Caso haja alguma alteração na ata da 59ª reunião, que ela seja encaminhada por email.

Que o CMTT pedirá oficialmente cópia do estudo realizado pela Unicamp e a apresentação realizada pelo Prof. Miguel.